

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunicação Brasileira Class.: 232

Data: 26/12/90 Pg.: 11

Garimpo ameaça reserva Uru-Eu-Wau-Wau

Devastação da Mata Atlântica causa prisão

Rio — O Batalhão de Polícia Florestal do Rio fez, esta semana, a primeira prisão por desmatamento da Mata Atlântica, desde a publicação do Decreto nº 99.547, de setembro, que prevê punições para os inimigos da natureza. Ademir da Silva Recreio foi detido na 49ª DP (Mangaratiba) por queimar madeira e derrubar quatro mil árvores da Fazenda Lapa, na Serra do Piloto, considerada de preservação da Mata Atlântica pelo Ibama.

Na delegacia, Ademir disse que há um mês vem derrubando a vegetação nativa a mando do fazendeiro Abelardo Lontra, aposentado do Banco do Brasil e proprietário de 22 alqueires de terras na estrada São João Marcos, em Mangaratiba. A fiscalização do Ibama sobrevoava a Serra do Piloto, no domingo, quando observou a derrubada e queima de madeira e acionou a Polícia Florestal.

ARQUIVO



Possuelo diz que faltam verbas contra invasões

Um grupo de 200 garimpeiros invadiu no último fim de semana a reserva indígena Uru-Eu-Wau-Wau, em Rondônia, carregando armas e equipamentos pesados e retirando os marcos demarcatórios da reserva. O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Cantídio Guimarães, comunicou a invasão à Polícia Federal, mas está sem recursos financeiros para promover ações para a retirada dos garimpeiros. A presença dos garimpeiros na área Uru-Eu-Wau-Wau ameaça ainda grupos de índios isolados ainda não contactados pela Funai, que perambulam pela região e já se envolveram em conflitos armados com grileiros de terras em áreas da própria reserva indígena.

O sertanista Sidney Possuelo, chefe da Coordenadoria de Índios Isolados da Funai reconheceu, ontem, que a situação na área Uru-Eu-Wau-Wau é tensa, com a ameaça de se repetir a problemática dos índios Ianomami de Roraima, duramente castigados por malária e tuberculose após um prolongado contato direto com garimpeiros invasores. "A Funai está sem dinheiro para imple-

mentar ações na área", reconheceu Possuelo. Essa não é a primeira vez que grupos garimpeiros tentam invadir a reserva Uru-Eu-Wau-Wau — onde já foi constatada a existência de ouro. A reserva é cobiçada também por empresas madeireiras interessadas em extrair a madeira nobre ainda existente na área.

"A Funai tem poder de polícia, concedido pela Lei 6.001, mas nós não exercitamos esse poder na prática", queixou-se Sidney Possuelo, mostrando a dificuldade que a Funai enfrenta em situações como essa — uma nova área indígena invadida —, não tendo recursos orçamentários para custear passagens, hospedagem e diárias de agentes da Polícia Federal numa ação para desalojar os invasores. Já foi pedida uma verba suplementar ao Ministério da Justiça, mas esses recursos somente serão liberados após publicação no Diário Oficial da União.

A presença de garimpeiros na área indígena Uru-Eu-Wau-Wau, além de ser danosa para os mais de 400 índios da região, implicará em novos danos ambientais como a derrubada da floresta

tropical nativa e a poluição de rios e igarapés por mercúrio, utilizado pelos garimpeiros na apuração do ouro, após o desmonte de barrancos com jatos d'água. "Já identificamos 11 grupos de índios arredios em Rondônia, um deles dentro da reserva Uru-Eu-Wau-Wau e o Governo precisa urgentemente tomar providências para evitar que esses grupos, em contato com o branco-invasor, sejam exterminados", disse Sidney Possuelo.

Para dificultar ações de evacuação da área, a Funai verificou que os garimpeiros estão destruindo os marcos de concreto colocados pelo Serviço Cartográfico do Ministério do Exército que demarcam a reserva indígena.

Em Pernambuco, no Município de Pesqueira, os índios Xucurus ameaçam expulsar 70 famílias de posseiros (com 350 pessoas) que ocuparam a reserva incitados pelo prefeito João Araújo Leite, do PFL. Segundo o prefeito, a área não pertence aos índios e sim ao Ministério da Agricultura, que em 1981, permitiu a exploração das terras pelos posseiros.